



## Preços esbatem satisfação de há 20 anos na cerâmica

"A introdução de gás natural em Portugal foi um acontecimento acolhido com enorme expectativa, porque significava aceder a uma energia mais limpa, 'mais europeia', mas sobretudo mais barata", recorda o presidente da Associação Portuguesa das Indústrias de Cerâmica e de Cristalaria (APICER).

A grande vantagem era os custos energéticos serem um fator estabilizador da indústria portuguesa na concorrência internacional, ganhando mais competitividade e melhor desempenho. Mas ainda hoje "a preocupação respeita à evolução dos preços, apesar de todos os esforços que têm sido feitos para que o gás natural tenha um preço do mercado e não um preço político", refere José Luís

Sequeira.

"A satisfação que tivemos há 20 anos vem-se esbatendo com a constatação de que o preço do gás natural tem que suportar taxas, custos e encargos que satisfaçam as necessidades orçamentais de vários interessados, mesmo que isso prejudique e penalize fortemente as empresas que não podem escapar ao seu consumo", adianta.

As cerâmicas são um dos maiores consumidores deste combustível na indústria transformadora, cujo custo energético pode representar cerca de 30% do total. A manutenção "de altos preços tem afetado significativamente a competitividade da indústria nacional exportadora, quando concorre com congéneres europeias com preços



**José Luis Sequeira, presidente da APICER**

bastante mais baixos", explica o presidente da APICER, destacando que a liberalização da comercialização "não funciona na prática, ou funciona mal, porquanto continua a haver uma grande concentração/poder de alguns players no mercado".

Também neste caso, "a expectativa de que os preços do gás natural iriam descer para níveis similares aos dos outros países europeus não foi concretizada, pois em Portugal é dos mais altos da Europa".

Há 20 anos, "a grande preocupação", lembra José Luís Sequeira, "foi em insistir, mesmo exigir, que as infraestruturas de distribuição decorressem com a maior celeridade e em simultâneo nas diferentes regiões do país, de forma a que o desfasamento temporal não tornasse penosa a sobrevivência de algumas empresas".

Em sua opinião, "isto diz bem da ansiedade com que se viveram esses anos: primeiro porque vinha aí o gás natural,

“

A satisfação que tivemos há 20 anos vem-se esbatendo com a constatação de que o preço tem que suportar taxas, custos e encargos que satisfaçam as necessidades orçamentais de vários interessados, mesmo que isso prejudique as empresas”

depois porque já tinha chegado e a partir daí é a preocupação com que as empresas têm assistido à evolução dos preços do gás natural”.

No sector da cerâmica e do vidro, "tem sido feito um grande esforço na racionalização dos consumos, no investimento em equipamentos mais eficientes e nas mudanças tecnológicas que lhes permitam consumir bem menos, embora isso pouco se note na fatura mensal de gás natural”.